

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola Básica e Sec. Dr. Ângelo Augusto da Silva
Círculo: Região Autónoma da Madeira
Sessão: Secundário

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Em Portugal, após o 25 de abril de 1974, uma de muitas das conquistas que os nossos pais e até avós obtiveram, foi a nível do ensino, que passou a ser gratuito. Criaram-se novas medidas de combate ao analfabetismo, de incentivo escolar e que inclusive visaram o desenvolvimento do ensino.

Contudo, assistimos a uma desvalorização das habilitações escolares por parte do governo português, quando "dificulta" a entrada dos jovens no mundo do trabalho ou simplesmente nem isso lhes permite.

Até aqui, foram poucos os apoios ao jovem, e os que foram criados não conseguiram abranger todos os jovens que procuravam emprego.

Mas como diz o Ministério da Educação, muitos foram os investimentos e poucos os resultados. Onde estará o prolema em empregar os jovens?

«Educação (pré-escolar, básica e secundária) determina o futuro do país. Apesar dos esforços feitos e das melhorias alcançadas, é necessário fazer melhor para garantir que as crianças das nossas escolas serão cidadãos instruídos e capazes de ganhar a sua vida. O Governo entende que só se obtêm resultados na Educação com a criação de um ambiente de civilidade, trabalho, disciplina e exigência, de forma a instruir os alunos e a formar cidadãos.

Nas últimas décadas Portugal investiu na educação bastante mais do que os resultados que alcançou.» (FONTE: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO)

Atualmente em Portugal, vive-se sob um clima de grande incerteza e tensão política, social e económica, devido à crise que nos atingiu e que está a afetar milhares de jovens, tornando o seu presente e futuro insustentáveis.

Após a conclusão dos estudos, a vontade em conseguir o primeiro emprego é enorme, porém, esbarra-se na realidade, o que torna os desejos dos trabalhadores mais novos meras ilusões. É por toda esta situação que o desemprego tem aumentado intensivamente entre os jovens de idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em que a taxa de desemprego atingiu os 36,2% em 2012 (segundo o Instituto Nacional de Estatística).

Nunca a taxa de desemprego jovem teve um valor tão alto. Portugal atingiu um máximo histórico em relação ao período homólogo, registando uma subida de 8,4 %.

Há agora, segundo os números do Instituto Nacional de Estatística (INE), 154,4 mil jovens desempregados. Este valor representa mais de um terço do total do grupo etário entre os 15 e os 24 anos.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Os mais jovens são, proporcionalmente, o grupo mais afetado pelo desemprego. A segunda taxa de desemprego mais alta é a dos jovens entre os 25 e os 34 anos, com um valor de 16,9%.

Segundo dados divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), metade dos jovens europeus sem emprego não estão inseridos nas estatísticas oficiais de desemprego, uma vez que já desistiram de procurar trabalho. Perante tudo isto, será que Portugal tem condições de trabalho para os recém-formados? Muitos são os jovens que tentam procurar trabalho e alguns de facto conseguem, mas, ou é em más condições ou é um trabalho que não se enquadra nas suas habilitações. Os jovens trabalhadores que aceitam um “trabalho qualquer”, são muitas vezes mal remunerados, o tipo de trabalho não chega sequer a contar para o currículo que o jovem pretende e são quase “escravizados”

As situações de emprego onde os vínculos precários são mais comuns, são igualmente um tema preocupante para nós, pois queremos defender o jovem do abuso por parte dos empregadores, que colocam o trabalhador juvenil horas excessivas em serviço, ultrapassando em muitos dos casos, o horário que geralmente deve ser cumprido e exigido por lei.

Esta precariedade, por vezes, revela-se um fator de instabilidade psicológica persistente na vida pessoal de um trabalhador. A dificuldade em conciliar a vida familiar e profissional, a dependência em relação à família, a incerteza em relação ao futuro (planeamento da vida pessoal pode ficar dependente das condições financeiras), a falta de segurança no trabalho (medo, repressão, e ameaças por parte do patrão) poderão estar na sua origem.

Que solução? Emigrar?

Os jovens emigrantes portugueses, que vão em busca de trabalho e melhores condições de vida, têm com a ida para fora do país, a primeira experiência impulsionada por uma necessidade financeira.

A fuga de cérebros, tem de ser travada e o governo português deve valorizar o nosso precioso capital humano qualificado, determinante para o desenvolvimento e crescimento económico, social, cultural e até político do país, através de medidas que incentivem os jovens a estabelecer-se por terras nacionais, oferecendo-lhes condições de trabalho dignas e justas.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. ☐ Aumentar o período de contrato de trabalho, de seis meses previstos na lei, para um ano (12 meses). Com esta medida pretendemos que o jovem obtenha uma maior independência, e inicie a construção de uma vida profissional e pessoal estável, de sucesso, com perspectiva de alcançar um nível de vida mais elevado e qualificado. Com o aumento do período de trabalho, o jovem adquirirá mais experiência, sendo beneficiado futuramente na sua carreira e currículo profissional.

Para facilitar a contratação de jovens trabalhadores, esta medida deverá contar igualmente com o apoio do Governo, ao organizar parcerias com empresas público-privadas. (ex.: assegurar uma parte do salário do trabalhador, isenção de alguns impostos a empresas aderentes, etc.);

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

2. ☐ Criação de um programa de estágios profissionais remunerados, através da promoção de mais e melhores projetos idênticos ao "Impulso Jovem", que só irá apoiar cerca de 77 mil jovens, (num total de 373 mil sem emprego). É necessário projetos em maior escala. O que se pretende é criar um projeto que conte com a boa vontade de Bruxelas em criar um investimento a fundo perdido, a fim de apoiar os jovens desempregados não só no nosso país, mas também nos 27 estados membros da União Europeia;

Plano de execução:

- Cada jovem deverá inscrever-se no Instituto de Emprego da sua região, e solicitar uma resposta até 50 dias após a sua inscrição, sendo que esta resposta deverá estar integrada em dois tipos de procedimento:

a) O jovem desempregado recebe uma resposta positiva, em que é recrutado para o estágio profissional, sendo que essa informação deverá estar disponibilizada numa plataforma digital criada a nível europeu para o efeito, e em que o jovem será informado das opções de recrutamento;

b) O jovem desempregado recebe, após os 50 dias de inscrição, uma resposta negativa, e será reencaminhado para os serviços responsáveis pela formação profissional, onde deverá ser integrado num programa de formação de modo a aumentar as suas habilitações e empregabilidade, durante um período máximo de um ano.

3. ☐ Desenvolvimento de novas áreas e produções agrícolas nacionais, de modo a incentivar e a proporcionar mais emprego neste sector de atividade.

Este incremento da produção agrícola nacional, tem como objetivos atrair o maior número jovens agricultores, que optem por iniciar as suas oportunidades de negócio neste ramo, diminuir os terrenos baldios, aumentar a superfície agrícola utilizada, revitalizar a economia nacional, e equilibrar a nossa balança comercial, ao diminuir as importações e apostando no produto nacional.